

HORÁCIO



SILÊNCIO, POR FAVOR

“Lá, parece que a nossa vida tem trilha sonora! Você ouve músicas o tempo todo e acaba se achando dentro de um filme... Quando a gente vai embora, até estranha e sente falta daquilo”.

O depoimento acima veio de uma mãe que havia retornado de um parque de diversões temático, onde foi passear com os filhos. A música a que ela se refere vinha dos alto-falantes do parque, distribuídos pelas ruas e corredores entre os brinquedos.

Isso não é exclusividade dos parques temáticos. Shoppings, hiper-mercados, lojas de departamento ou lojas quaisquer. Obrigam o consumidor a ouvir o que consideram o gosto comum (comum a quem?). Lembro que antigamente isso era sinal de mal-gosto. Só existia em padarias pouco familiares e bares que não se deveria freqüentar. Vinha até de velhos rádios a pilha. Faz muito tempo.

As coisas mudaram tanto que é difícil escapar dessa “trilha sonora” da vida. Mesmo que você não ande com um fone de ouvido conectado a um tocador de música ou celular, alguém perto de você fará o favor de compartilhar contigo um gosto sonoro – geralmente duvidoso. Pode ser a última moda sertaneja, o funk do momento, o pagode de antigamente ou até o mais novo sucesso daquela comunidade evangélica. Até nos banheiros públicos tem música. Bom, afinal não haveria lugar mais adequado para as porcarias que circulam por aí...

Se você quiser realmente um minuto de silêncio terá que se esforçar.

Não adianta nem procurar os lugares onde se convencionou acreditar que existiria a quietude – praias, cachoeiras, montanhas... muito menos igrejas! É uma barulheira só, uma poluição de volumes e gêneros que só aumenta à medida que o desrespeito pelo direito alheio cresce também. Nem na Igreja, volto a insistir, é possível ficar a sós com seus pensamentos. Quem chega antes da programação é obrigado a ouvir os conjuntos musicais ensaiando ou uma trilha sonora de um CD.

Já ouvi uma discussão entre músicos sobre o que deveria ser tocado durante as orações... Até nessa hora? Será tão difícil assim fazer silêncio?

Não se tem sossego desde... desde o tempo dos dinossauros! Só naquela época, quando ainda não existia homem nem mulher batendo com um osso numa pedra ou esticando uma pele para fazer tambor dava para viver sem ser incomodado por um barulho artificialmente produzido.

É nessa época tão antiga que vive o dinossaurinho Horácio, que aprendeu o valor dessa quietude. Horácio existe desde 1960 nos quadrinhos, quando foi criado por Maurício de Sousa, e reflete muitos dos pensamentos e filosofias de vida do seu criador.

No mundo onde vive, Horácio pode ser facilmente encontrado nas montanhas. É de lá, no alto, protegido dos seus predadores, que ele contempla o andamento da vida. Conversa com as estrelas e os astros. Tenta encontrar um sentido para as coisas que estão ao seu redor.

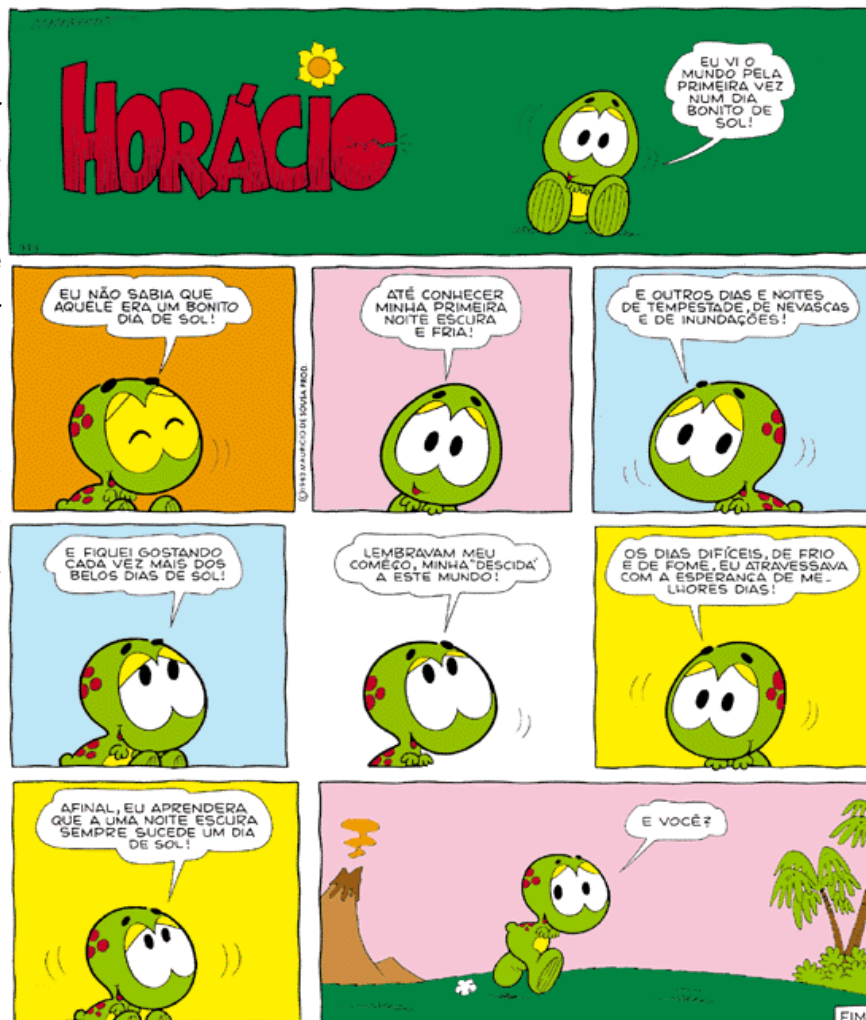
Não acredito que Horácio seja dotado de uma inteligência muito grande. É mais perspicaz que seus amigos, mas ainda é um dinossauro! Tem um cérebro pequeno! Sim, pequeno mas aberto para ouvir o que a vida tem a lhe dizer.

Sim, é verdade que, com esforço, podemos ter muita tranquilidade.

Contudo, ela de nada vai adiar se não soubermos usá-la. E infelizmente perdemos essa habilidade. Não sabemos mais ouvir nossos pensamentos e emoções. Não conseguimos discernir aquilo que se passa em nossos corações.

Invejamos a intimidade que Davi tinha com Deus, mas não temos a paciência que ele teve de, sentado numa montanha, como Horácio, permanecer a refletir sobre sua vida.

Isso não tem a ver sobre viver ou ser sozinho no mundo.



Donald Miller diz que *“a solidão é algo que acontece, mas eu acho que é algo que podemos afastar. Acho que uma pessoa solitária deveria entrar para uma comunidade, se entregar a uma comunidade, se humilhar frente a seus amigos, criar uma comunidade, ensinar as pessoas a se preocuparem com as outras, a amarem as outras (...) A solidão é algo que veio com a queda.”*¹

Não tem a ver com solidão. Tem a ver com quietude. Lembro de Isaías 57:20: *“Mas os ímpios são como o mar agitado; pois não pode estar quieto, e as suas águas lançam de si lama e lodo”*.

Haja paz e quietude em nosso meio! Haja silêncio em nossas vidas! Haja volumes baixos ou mudos. Haja tempo para desenvolvermos a coragem de encarar nossa voz interior.



www.deusnogibi.com.br

¹ “Como os pingüins me ajudaram a entender Deus – Pensamentos pós-modernos sobre espiritualidade” - Donald Miller – Thomas Nelson Brasil Editora